

Informe Macroeconômico

18 a 22/10/2021 - Ano 1 | Nº 31

DESTAQUES

- **PIX protagoniza quantidade, mas TED lidera no valor das transferências:** Em termos de quantidade de transações, o crescimento do PIX redesenhou a estrutura de preferência entre os instrumentos de transferência de recursos financeiros. Quanto ao valor transacionado, seu avanço não é tão intenso. É inegável ainda a importância da TED, cujo ticket médio foi de R\$ 32,5 mil, em agosto de 2021, contra R\$ 547,00 no PIX.
- **Agronegócio, Energia, Indústria de Base Tecnológica, Saúde e Serviços Empresariais foram os menos afetados no faturamento nos Pequenos Negócios:** O Sebrae, em parceria com a Fundação Getúlio Vargas (FGV), realizou mais uma edição da Pesquisa “O Impacto da Pandemia do Coronavírus nos Pequenos Negócios”. Agronegócio, Energia, Indústria de base tecnológica, Saúde, Serviços empresariais são os segmentos menos impactados pela pandemia do Coronavírus.
- **Bahia, Piauí e Maranhão registram aumento da produção de soja em 2021:** O Impulsionados pelos preços da commodity, o crescimento da área plantada e ganho de produtividade foram fatores decisivos no aumento da produção de soja, aliados às boas condições climáticas nos cerrados. Segundo o IBGE, são esperados aumentos na produção de soja na Bahia (+12,6%), no Piauí (+10,9%) e no Maranhão (+4,7%).
- **Os cultivos de uva e manga impulsionam a geração de emprego no interior da Bahia e Pernambuco:** O emprego celetista no Nordeste apresentou saldo de 303.975 novos postos de trabalho no acumulado de 2021. Os estados da Bahia, Ceará, Pernambuco, Maranhão, Rio Grande do Norte e Piauí ampliaram o nível de emprego em todas as atividades econômicas. Enquanto em Paraíba, Sergipe e Alagoas, percebe-se recuperação paulatina na formação de novos empregos, no decorrer dos oito primeiros meses de 2021. Nesse período, na Agropecuária, o emprego gerado no cultivo de uva e manga vem impulsionando o interior da Bahia e Pernambuco.
- **Os Fundos Constitucionais (FPE e FPM) para o Nordeste cresceram 25,0% até agosto de 2021:** Os Fundos Constitucionais (FPE + FPM) para os estados do Nordeste, até agosto deste ano, somaram R\$ 60,7 bilhões, o que representa crescimento real de +25,0% (FPE, +25,1% e FPM, +24,8%), comparado com o mesmo período de 2020. O crescimento no Brasil foi de +25,4%, sinal de uma recuperação destas transferências, já que houve perda real de -7,3% em 2020.

Projeções Macroeconômicas - 08.10.2021

Mediana - Agregado - Período	2021	2022	2023	2024
IPCA (%)	8,59	4,17	3,25	3,00
PIB (% de crescimento)	5,04	1,54	2,20	2,46
Taxa de câmbio - fim de período (R\$/US\$)	5,25	5,25	5,10	5,08
Meta Taxa Selic - fim de período (% a.a)	8,25	8,75	6,50	6,50
IGP-M (%)	17,60	5,00	4,00	3,87
Preços Administrados (%)	13,57	4,11	3,70	3,50
Conta Corrente (US\$ Bilhões)	-3,00	-19,50	-27,85	-37,60
Balança Comercial (US\$ Bilhões)	70,00	63,00	57,00	56,00
Investimento Direto no País (US\$ Bilhões)	51,00	60,50	69,50	71,41
Dívida Líquida do Setor Público (% do PIB)	60,90	62,80	64,40	65,95
Resultado Primário (% do PIB)	-1,40	-1,00	-0,50	-0,10
Resultado Nominal (% do PIB)	5,70	-6,35	-5,55	-5,10

Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados do Banco Central

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE | Economista-Chefe: Luiz Alberto Esteves. Gerente de Ambiente: Tibério Rômulo Romão Bernardo. Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente Executivo: Allisson David de Oliveira Martins. Equipe Técnica: Antônio Ricardo de Norões Vidal, Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Laura Lúcia Ramos Freire e Liliane Cordeiro Barroso. Projeto Gráfico/Diagramação: Gustavo Bezerra Carvalho. Revisão Vernacular: Hermano José Pinho. Estagiário: Mateus Pereira de Almeida. Jovem Aprendiz: Rafael Henrique Silva Santos.

Aviso Legal: O BNB/Etene não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação serão de responsabilidade exclusivamente do usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte.



PIX protagoniza quantidade, mas TED lidera no valor das transferências

O Pix (Pagamento Instantâneo Brasileiro) teve início em novembro de 2020 e, desde então, seu desempenho tem sido surpreendente ao superar outros meios de pagamento tradicionais.

Em termos de quantidade de transações, seu crescimento redesenhou a estrutura de preferência entre os instrumentos de transferência de recursos financeiros. No mês de seu lançamento, o PIX representou 5,4% do total de transferências realizadas, em uma estrutura liderada pelos Boletos (56,5%), seguido da TED (30,9%) e de Outros (7,2%). Nove meses depois, o Pix se tornou o instrumento mais utilizado, com ampla maioria (66,5%), seguido pelo Boleto (24,6%), TED (6,9%) e Outros (2,0%), cujas participações despencaram ao longo dos anos (Gráfico 1).

Em termos absolutos, a quantidade total de PIX realizada entre novembro de 2020 e agosto de 2021, cresceu 2.806%, e a de Boletos aumentou 3%. Por outro lado, houve redução significativa na quantidade total de TED realizado (-47%), bem como dos Outros instrumentos (-35%).

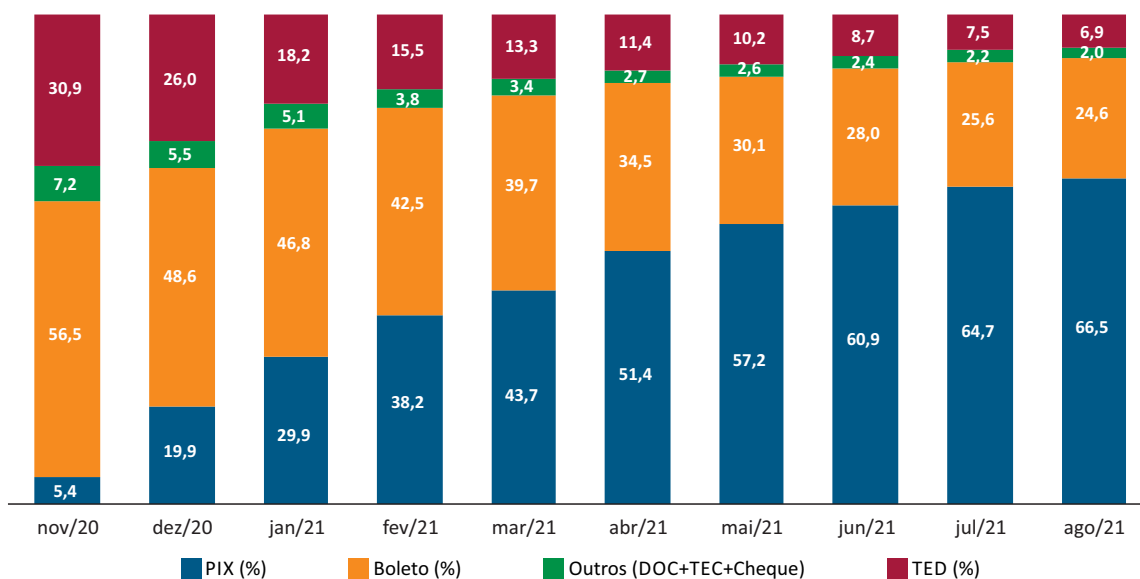
Embora também expressivo, esse avanço do PIX não é tão intenso quando a variável de análise passa de quantidade de transações para valor mensal transacionado (Gráfico 2). O PIX movimentou R\$ 29,6 bilhões em novembro de 2020 e passou a R\$ 532,8 bilhões em agosto de 2021. Para o mesmo período, contudo, a TED, principal instrumento utilizado em termos de valores, foi de R\$ 2,6 trilhões para R\$ 3,3 trilhões. Ou seja, o volume financeiro movimentado mensalmente pela TED, foi mais de 6 vezes superior ao total realizado pelo PIX, em agosto de 2021.

Portanto, para transferências de maiores quantias, é inegável a importância da TED, cujo ticket médio é, comparativamente, bastante elevado e vem avançando. Passou de R\$13,4 mil, em novembro de 2020 para R\$ 32,5 mil, em agosto de 2021 (aumento de 142%). Para o mesmo período, o PIX perdeu valor médio por transação em 38%, passando de R\$ 882,00, para R\$ 547,00.

Sem dúvida a experiência na realização de TED é consolidada e conta com a confiança do usuário, sendo utilizada em transferências de maiores quantias e, em grande parte, entre empresas (B2B). Por outro lado, o PIX tem sido principalmente utilizado em transações entre pessoas (P2P) e para menores valores.

Além de seu caráter recente, pesa, sobre o PIX, estar sendo alvo de fraudes e golpes, que têm deixado vulnerável a segurança de sua utilização. Esta vulnerabilidade tem sido facilitada pela própria natureza do instrumento, que é conferir praticidade, rapidez e disponibilidade imediata. A expectativa é para que os necessários ajustes que vêm sendo implementados, sejam em suas funcionalidades, sejam em estratégias de segurança, possam manter as vantagens que têm garantido a este, importante protagonismo no sistema financeiro.

Gráfico 1 – Participação mensal por Instrumento de transferência de crédito (%) – Brasil – novembro de 2020 a agosto de 2021



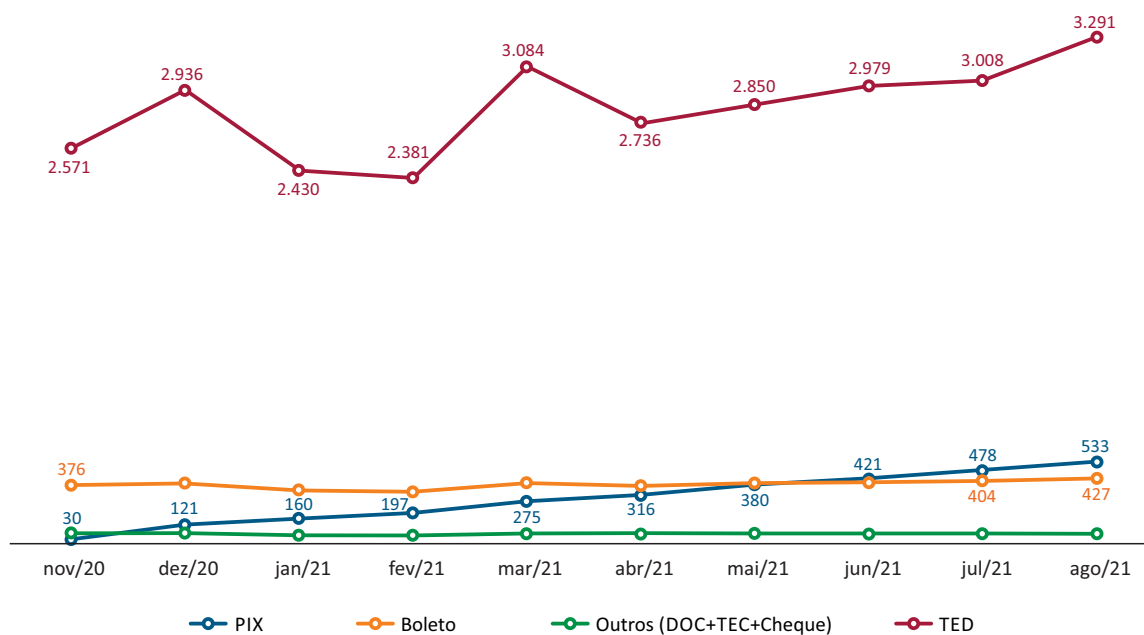
Fonte: Elaboração Etene/BNB, com dados do Banco Central (2021)

Informe Macroeconômico

18 a 22/10/2021 - Ano 1 | Nº 31



Gráfico 2 – Valor mensal das transferências de crédito por Instrumento – Brasil – novembro de 2020 a agosto de 2021 (em R\$ bilhões)



Fonte: Elaboração Etene/BNB, com dados do Banco Central



Agronegócio, Energia, Indústria de Base Tecnológica, Saúde e Serviços Empresariais foram os menos afetados no faturamento nos Pequenos Negócios.

O Sebrae, em parceria com a Fundação Getúlio Vargas (FGV), realizou mais uma edição da Pesquisa “O Impacto da Pandemia do Coronavírus nos Pequenos Negócios”. No País, entre os pequenos negócios, observa-se que 59% das empresas pesquisadas eram MEI (Microempreendedor Individual), 36% MPE (Micro e pequena empresa) e 5% EPP (Empresa de Pequeno Porte).

No Nordeste, o microempreendedor individual (MEI) participa com mais de 50% dos pequenos negócios em oito estados da Região, conforme dados do Gráfico 1. No Maranhão e Piauí, a atuação das microempresas (ME), comparticipação de 46% e 42%, cada, é superior que a média nacional (36%).

No recorte Setorial, Serviços (48%) e Comércio (42%) foram os mais representativos entre as empresas pesquisadas, no País, seguido da Indústria (6%), Construção Civil (3%) e Agricultura (1%), segundo informações do Gráfico 2.

No Nordeste, Serviços foi mais expressivo em Alagoas (55%), Sergipe (52%) e Maranhão (50%), média acima dos 50%. Enquanto, Comércio é mais atuante em Ceará (52%), Bahia (49%), Paraíba (49%) e Rio Grande do Norte (45%).

Gráfico 1 – Porte da empresa (%)

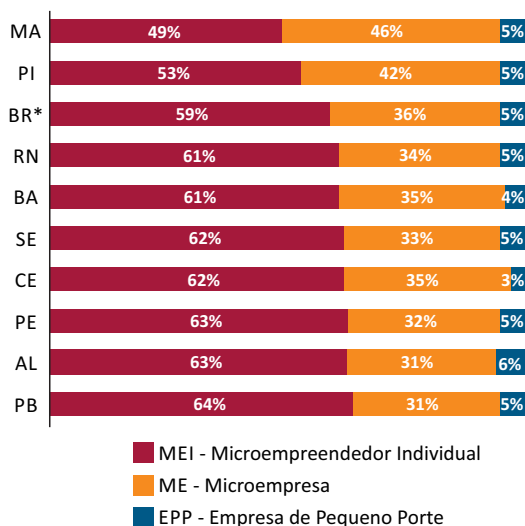
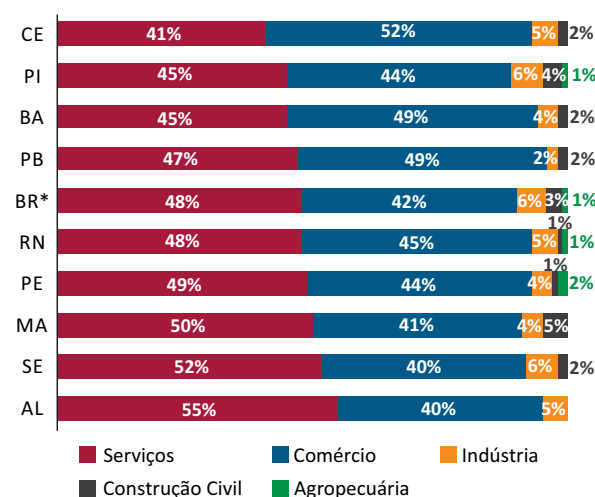


Gráfico 2 - Setor da atividade econômica (%)



Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do Sebrae (junho de 2021).

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do Sebrae (junho de 2021).

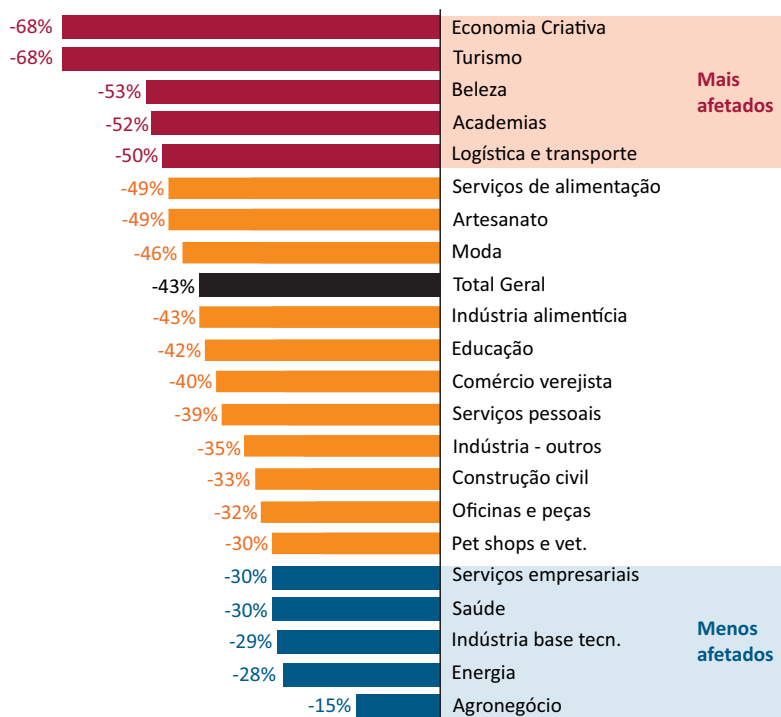
Segundo o Sebrae, nos pequenos negócios, os segmentos menos afetados pela Pandemia do Coronavírus, sob a ótica do faturamento, foram as atividades do Agronegócio (-15%), Energia (-28%), Indústria de base tecnológica (-29%), Saúde (-30%), Serviços empresariais (-30%), conforme dados do Gráfico 3. Enquanto, as atividades da Economia Criativa (-68%), Turismo (-68%), Beleza (-53%), Academias (-52%) e Logística e transporte (-50%) foram as mais impactadas, onde registraram perda de faturamento médio acima dos 50%.

Ainda na pesquisa do Sebrae, no Nordeste, verifica-se que o faturamento nos pequenos negócios em Sergipe (-53,0%), Alagoas (-49,0%) e Ceará (-48,0%) foram aqueles mais afetados na Região. O faturamento médio dos pequenos negócios no País registrou queda de 43%, vide Gráfico 4.

Quanto ao funcionamento da empresa, Sergipe (2%), Piauí (3%), Pernambuco (4%) e Maranhão (5%) foram os estados que registraram o menor percentual de encerramento dos empreendimentos, com níveis iguais e/ou abaixo da média nacional, quando 5% dos Pequenos Negócios no País fecharam (Gráfico 5).

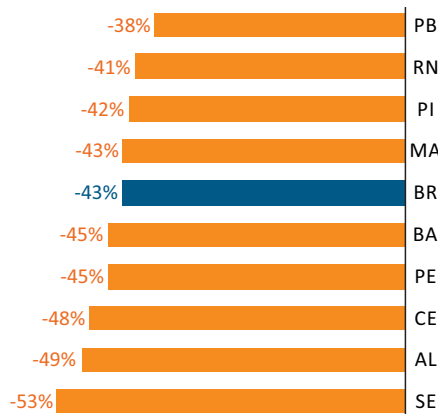


Gráfico 3 – Brasil: Variação no Faturamento do segmento em relação a uma semana normal (%)



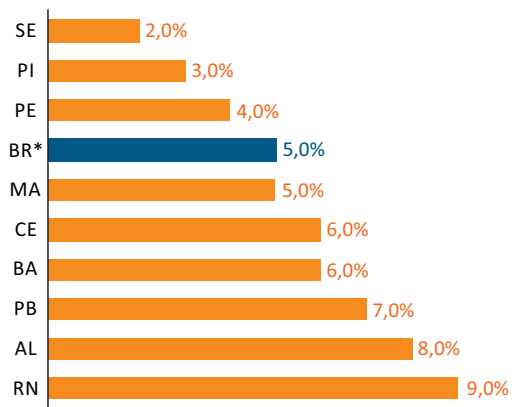
Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do Sebrae (junho de 2021).

Gráfico 4 – Brasil e Estados do Nordeste: Variação no Faturamento total em relação a uma semana normal (%)



Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do Sebrae (junho de 2021).

Gráfico 5 – Brasil e Estados do Nordeste: Percentual de Empresas que fecharam (%)



Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do Sebrae (junho de 2021).



Bahia, Piauí e Maranhão registram aumento da produção de soja em 2021

A Safra agrícola para o Nordeste em 2021 vem mantendo resultados bastante promissores, de acordo com a estimativa do IBGE. Considerando os principais produtos agrícolas, destacam-se em crescimento as produções de batata-inglesa (+93,5%), trigo (+88,2%), uva (+17,1%), soja (+10,2%), arroz (+5,0%), cacau (+7,6%), fumo (+3,2%), cana-de-açúcar (+3,1%), banana (+3,0%) e laranja (+2,1%), frente à safra passada (Tabela 1).

Quanto ao grupo dos cereais e oleaginosas, a expectativa para a safra regional em 2021 deverá alcançar 22,9 milhões de toneladas, 1,7% superior à obtida em 2020 (22,5 milhões de toneladas), aumento de 391,0 mil toneladas de grãos.

Deste grupo, soja e milho são os principais produtos, que, representam 55,6% e 35,7% da produção total de grãos no Nordeste, nesta ordem. A expectativa de crescimento da produção de soja será de +10,2%, enquanto para o milho, a previsão será de redução da produção em 6,0%, frente à colheita passada.

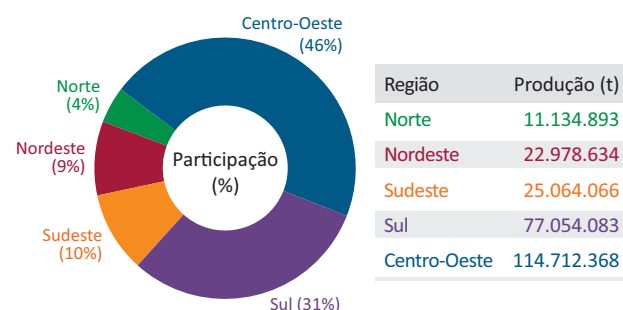
Tabela 1 – Nordeste: Principais produtos da safra agrícola (t) – 2021

Produto das lavouras	Safra 2021	Var. (%) (2)	Part. (%)	Produto das lavouras	Safra 2021	Var. (%) (2)
Total de grãos (1)	22.978.634	1,7	100,0%	Cana-de-açúcar	53.858.563	3,1
Soja	12.765.495	10,2	55,6%	Mandioca	3.721.553	-6,3
Milho	8.203.921	-6,0	35,7%	Banana	2.369.155	3,0
Algodão herbáceo	1.429.049	-13,5	6,2%	Laranja	1.182.318	2,1
Feijão	516.862	-22,1	2,2%	Uva	455.197	17,4
Arroz	350.146	5,0	1,5%	Tomate	452.226	-9,0
Sorgo	197.119	-6,9	0,9%	Batata-Inglesa	387.216	93,5
Trigo	32.000	88,2	0,1%	Café	207.846	-15,7
Mamona	29.169	-19,7	0,1%	Cacau	127.045	7,6
Amendoim	12.202	-2,2	0,1%	Castanha-de-caju	124.508	-9,7
				Fumo	30.982	3,2

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE. Nota: (1) Estão incluídos algodão herbáceo, amendoim, arroz, aveia, centeio, cevada, feijão, mamona, milho, soja, girassol, sorgo, trigo e triticale; (2) Variação em relação à safra passada.

Quanto à produção de grãos, para a Safra 2021, o Nordeste (+1,7%) deverá obter o segundo maior crescimento do País, enquanto, que a estimativa para a safra brasileira de grãos sofrerá redução de 1,3%, frente à praticada em 2020. As regiões Sul (+5,4%) e Norte (+1,3%) obtiveram crescimento em suas estimativas de produção de grãos. Já as regiões Centro-Oeste e o Sudeste registram quedas de 5,8% e 5,6% em suas estimativas, e deverão produzir 114,7 e 25,0 milhões de toneladas de grãos em 2021, respectivamente.

Gráfico 1 – Brasil e Regiões: Produção de grãos (Em ton.) – 2021



Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE.

Relativo aos estados do Nordeste, quatro deverão apresentar ganhos na produção de grãos em 2021, com maior visibilidade às variações em Alagoas (+45,0%), seguido por Maranhão (+5,6%), Piauí (+2,8%) e Bahia (+3,9%),

cujo crescimento são superiores à média regional (+1,7%). Já as estimativas de queda de Safra em 2021 foram para Rio Grande do Norte (-51,7%), Pernambuco (-44,7%), Ceará (-27,9%), Paraíba (-18,1%) e Sergipe (-12,4%).

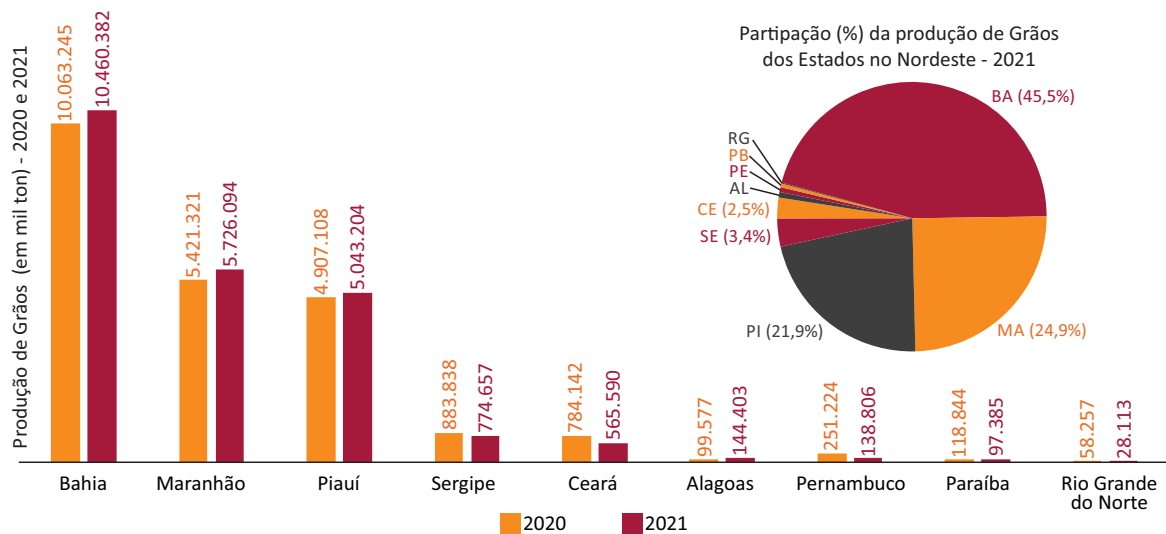
Dentre os grandes produtores regionais de grãos, Bahia (45,5%), Maranhão (24,9%) e Piauí (21,9%) deverão aumentar sua produção em 397,1 mil, 304,7 e 136,1 toneladas, respectivamente, em 2021. Neste grupo, a soja é o principal produto; na Bahia, a participação da soja chegou em 65,3% da produção de grãos do Estado; No Maranhão foi de 55,9% e Piauí de 53,8%. Segundo o IBGE, são esperados aumentos na produção de soja na Bahia (+12,6%), no Piauí (+10,9%) e no Maranhão (+4,7%). Impulsionados pelos preços da commodity, o crescimento da área plantada e ganho de produtividade foram fatores decisivos no aumento da produção de soja, aliados às boas condições climáticas nos cerrados.

Informe Macroeconômico

18 a 22/10/2021 - Ano 1 | Nº 31



Gráfico 2 – Estados do Nordeste: Participação (%) e Produção de grãos (ton.) – 2021



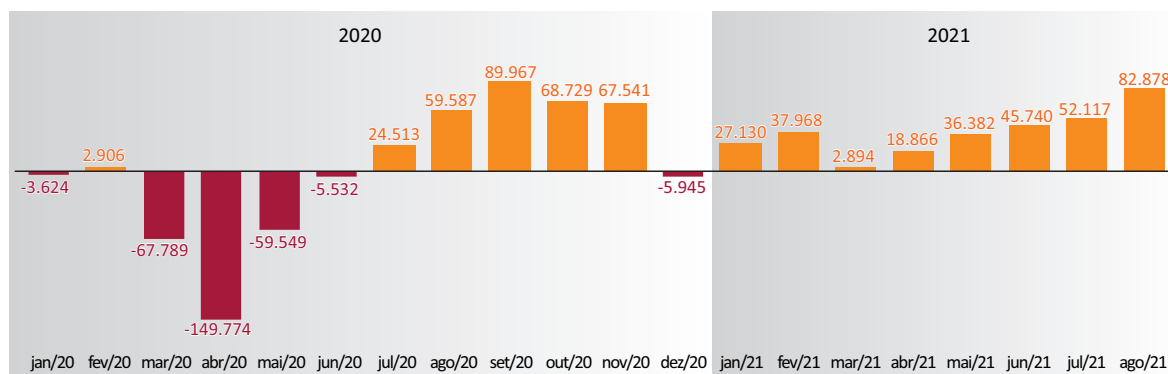
Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE. Nota (1): Participação dos Estados do Nordeste em relação a esta Região.



Os cultivos de uva e manga impulsionam a geração de emprego no interior da Bahia e Pernambuco

O emprego formal no Nordeste apresentou saldo positivo em todos os primeiros oito meses de 2021, como pode ser observado no Gráfico 1. Desta forma, no acumulado de 2021, o resultado líquido foi a geração de 303.975 novos postos de trabalho na Região, superando, assim, o resultado negativo observado para o mesmo período de 2020, que registrou a redução de 199.262 postos de trabalho.

Gráfico 1 – Nordeste: Saldo de emprego – janeiro de 2020 a agosto de 2021



Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do Caged.

Serviços, Comércio e Construção, entre janeiro a agosto de 2021, ampliaram o nível de emprego em todas as Unidades Federativas da Região. Em Serviços, com formação de 142.322 na Região, destacam-se na geração de novos postos de trabalho a Bahia (+39.287), o Ceará (+30.834) e Pernambuco (+25.902). No Comércio, que gerou 72.896 novos empregos, o ranking na geração de emprego ficou o primeiro lugar para Bahia (+19.335), seguido por Ceará (+11.058) e Pernambuco (+10.665). Já na Construção, que apresentou saldo de 37.506 no Nordeste, a Bahia (+11.501) lidera na formação de emprego, seguido por Ceará (+7.837) e Maranhão (+4.045).

A Indústria (+34.361) obteve saldo positivo na Região, no acumulado de janeiro a agosto de 2021. Nesse período, os estados da Bahia (+19.822), Ceará (+11.410), Rio Grande do Norte (+4.768), Piauí (+3.271), Paraíba (+2.304), Pernambuco (+2.268) e Maranhão (+2.113), ampliaram o nível de emprego com geração de novos postos. No entanto, em Alagoas (-10.255) e Sergipe (-1.340), o impacto da pandemia e o ritmo da atividade econômica ainda provocam perda de empregos no período em análise.

A Agropecuária (+16.890) também registrou saldo positivo no agregado do Nordeste. Entre os Estados da Região, Bahia (+8.841), Pernambuco (+3.047), Maranhão (+3.022), Piauí (+1.242), Ceará (+791), Rio Grande do Norte (+135) e Sergipe (+52) aumentaram o nível de emprego no acumulado do 2021.

Quanto à formação de novos empregos da agropecuária na Bahia (+8.841), os destaques estão nos cultivos de manga (+2.476), uva (+1.881), cana-de-açúcar (+424), soja (+418), produção florestal (+398) e criação de bovinos (+372) foram determinantes no saldo positivo de emprego na Bahia. Em Pernambuco (+3.047), o cultivo de uva (+3.182) e manga (+1.521) foram os maiores responsáveis pelo saldo positivo de emprego no Estado. No Maranhão (+3.022), o cultivo de cana-de-açúcar (+1.615) e a produção florestal (+413) responderam por boa parte da formação dos novos empregos no Estado.

Nesta conjuntura, verificou-se que Bahia, Ceará, Pernambuco, Maranhão, Rio Grande do Norte e Piauí ampliaram o nível de emprego em todas as atividades econômicas. Enquanto em Paraíba, Sergipe e Alagoas, percebe-se recuperação paulatina na formação de novos empregos, no decorrer dos oito primeiros meses de 2021, em especial a indústria, que ainda denota sinais de desgastes com as perdas de emprego. Portanto, no conjunto, a expectativa é que o movimento de reordenamento do emprego se intensifique na medida que avança a vacinação paralelamente a uma base produtiva mais robusta e com o avanço do emprego mais vigoroso em todo o território regional.

Informe Macroeconômico

18 a 22/10/2021 - Ano 1 | Nº 31

**Tabela 1 – Estados do Nordeste: Saldo por atividade econômica – janeiro a agosto de 2021**

Estados	Agropecuária	Comércio	Construção	Indústria	Serviços	Total
Maranhão	3.022	6.724	4.045	2.113	13.060	28.964
Piauí	1.242	6.635	3.173	3.271	3.639	17.960
Ceará	791	11.058	7.837	11.410	30.834	61.930
Rio Grande do Norte	135	5.744	2.025	4.768	11.285	23.957
Paraíba	-23	6.014	3.502	2.304	7.911	19.708
Pernambuco	3.047	10.665	3.187	2.268	25.902	45.069
Alagoas	-217	4.114	1.366	-10.255	8.639	3.647
Sergipe	52	2.587	870	-1.340	1.765	3.934
Bahia	8.841	19.355	11.501	19.822	39.287	98.806
Nordeste	16.890	72.896	37.506	34.361	142.322	303.975

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do Caged.



Os Fundos Constitucionais para o Nordeste (FPE e FPM) cresceram 25,0% até agosto de 2021.

Os Fundos Constitucionais (FPE + FPM) para os estados do Nordeste, até agosto deste ano, somaram R\$ 60,7 bilhões, o que representa crescimento real de +25,0% (FPE, +25,1% e FPM, +24,8%), comparado com o mesmo período de 2020. O crescimento no Brasil foi de +25,4%, sinal de uma recuperação destas transferências, já que houve perda real de -7,3% em 2020.

As Transferências Constitucionais são muito relevantes para a economia dos estados do Nordeste, na medida que recebem 43,1% do total do FPE e FPM.

O ICMS, que é o principal recurso gerado pela economia estadual, em termos de tributo, se comparado com o total das transferências para os estados nordestinos, estas representam em torno de 87,8% do ICMS (janeiro a agosto de 2021). À exceção da Bahia, Ceará e Pernambuco, os dados até agosto de 2021, mostram que nos outros estados nordestinos, as transferências constitucionais são maiores que a arrecadação do ICMS, em média, +23,8%.

Tabela 1 – FPE + FPM - Brasil, Nordeste e Estados – Até agosto- R\$ Milhões (1)

Estados/Região	FPE + FPM - Até Agosto - R\$ Milhões	
	2020	2021
Alagoas	3.318	4.519
Bahia	9.698	12.956
Ceará	6.343	8.448
Maranhão	5.869	7.868
Paraíba	4.087	5.468
Pernambuco	6.064	8.171
Piauí	3.599	4.846
Rio Grande do Norte	3.423	4.570
Sergipe	2.861	3.817
Nordeste	45.264	60.664
Espírito Santo	1.777	2.361
Minas Gerais	9.500	12.784
Brasil	104.660	140.676

Fonte: BNB/Etene, com dados da STN. Nota: (1) Valores transferidos de janeiro a agosto de cada ano.

As capitais da Região receberam R\$ 3,4 bilhões até agosto, que representa 46,2% do total transferido para as capitais do País. Cabe destacar a recuperação do total das perdas sofridas pela capital de Pernambuco no ano passado, que sofreu uma redução real de -17,0%, comparado com 2019. A capital pernambucana recebeu R\$ 401 milhões, +39,5% do que tinha recebido até agosto de 2020, após a retirada da inflação. Fortaleza foi a capital que mais recebeu recursos (R\$ 636 milhões), 11,1% acima da segunda colocada, Salvador (R\$ 573 milhões). A variação do Fundo de Participação dos Municípios das capitais do Nordeste variou, em termos reais, +25,6%, em comparação com 2020.

A Tabela 2 traz as previsões para o que vai ser transferido de FPE + FPM, para o período setembro a novembro de 2021, e o ano de 2022. A previsão de crescimento em 2022 é +5,8%. Descontada a inflação prevista (+3,9% - Focus, top 5, médio prazo, coletada em 16/09), a variação real será de +1,8%, variação parecida com algumas previsões sobre o crescimento do PIB no próximo ano.

Tabela 2 – Previsão das Transferências Constitucionais (FPE + FPM) para setembro a novembro de 2021 e 2022 – Área de Atuação do BNB e Brasil - R\$ Milhões

Estado/Região	Previsões - R\$ Bilhões	
	setembro a novembro - 2021	2022
Alagoas	1,5	7,1
Bahia	4,3	20,4
Ceará	2,8	13,2
Maranhão	2,6	12,3
Paraíba	1,8	8,6
Pernambuco	2,7	12,8
Piauí	1,6	7,6
Rio Grande do Norte	1,5	7,2
Sergipe	1,3	6,0
Nordeste	20,1	95,2
Espírito Santo	0,8	3,7
Minas Gerais	4,1	20,3
Brasil	46,3	221,5

Fonte: BNB/Etene, com dados da STN (2021) e do Projeto de Lei Orçamentária anual de 2022 (2022).



Agenda

Hora	Evento
Segunda-feira, 18 de Outubro de 2021	
08:30	Boletim Focus - BCB
09:00	ICOMEX - Setembro/2021 - FGV
09:00	IPC-S – 2ª quadrissemana - Outubro/2021 - FGV
Terça-feira, 19 de Outubro de 2021	
09:00	IPC-S – 2ª quadrissemana - Outubro/2021 - FGV
09:00	Monitor do PIB - Agosto/2021 - FGV
Quarta-feira, 20 de Outubro de 2021	
09:00	Reunião do Comoc - BCB
Quinta-feira, 21 de Outubro de 2021	
09:00	Reunião do CMN - BCB
Sexta-feira, 22 de Outubro de 2021	
09:00	Estatísticas do Setor Externo - BCB